

## **HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Professora M.Sc. Vanessa de Andrade Manoel; Elisabeth Flor; Elizete A. De Marco Coimbra; Emiliana Oro Brandão; José Fernando Meister; Leandro do Espírito Santo; Josley da Costa

### **RESUMO:**

A Política Nacional de Humanização - PNH, lançada em 2003, objetivou por em prática os princípios do Sistema Único de Saúde - SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. Na prática a PNH está mais voltada às questões de atendimento ao paciente. E quem cuida de quem cuida? A humanização está contida dentro do princípio de integralidade do cuidado, uma vez que a discussão sobre a humanização traz para seu bojo argumentos para a transformação de práticas e qualidade do cuidado. (MATTOS, 2009). Para a humanização acontecer, o bem-estar tanto do paciente quanto do profissional deverá ser levado em consideração, além de um trabalho exercido com liberdade, respeito e autonomia, valorizando o saber de cada um (FERREIRA E ARTMANN, 2018). No Brasil, os trabalhadores em saúde são formados técnica e politicamente sendo reconhecidos como agentes multiplicadores que sustentam a PNH, pois são construtores de novas realidades em saúde (BRASIL, 2015). Entretanto, verifica-se uma lacuna no que diz respeito à procedimentos, práticas e políticas que abarquem os profissionais enquanto sujeitos biopsicossociais expostos a riscos de forma permanente. O principal objetivo da pesquisa foi de identificar a percepção dos profissionais da área da saúde no que se refere ao tema de “Humanização em Saúde para Profissionais da Saúde”.

### **INTRODUÇÃO:**

Você deve conhecer a Política Nacional de Humanização (PNH), lançada em 2003, que objetivou por em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. Na prática a PNH está mais voltada às questões de atendimento ao paciente, não é mesmo? E quem cuida de quem cuida?

A humanização está contida dentro do princípio de integralidade do cuidado, uma vez que a discussão sobre a humanização traz para seu bojo argumentos para a transformação de práticas e qualidade do cuidado. (MATTOS, 2009).

Para a humanização acontecer, o bemestar tanto do paciente quanto do profissional deverá ser levado em consideração, além de um trabalho exercido com liberdade, respeito e autonomia, valorizando o saber de cada um! (FERREIRA E ARTMANN, 2018).

### Página 1

No Brasil, os trabalhadores em saúde são formados técnica e politicamente sendo reconhecidos como agentes multiplicadores que sustentam a PNH, pois são construtores de novas realidades em saúde. (BRASIL, 2015).

Para minimizar e prevenir o adoecimento dos diversos profissionais da saúde as instituições deveriam primar por olhar as várias dimensões desse trabalhador, permitindo espaços para que o profissional possa cuidar de si para poder cuidar do outro. Então, como podemos fazer isso em conjunto?

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Humanização; saúde; profissionais da saúde

### **MÉTODO:**

Para a construção desta cartilha, realizamos uma pesquisa, entre os dias 02 e 17 de maio de 2023, contando com 15 profissionais da área da saúde, com idades entre 18 e 64 anos, residentes nas cidades de Florianópolis/SC, Palhoça/SC, São José/SC e Rio de Janeiro/RJ. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram: o questionário, formado por 10 questões, classificadas em abertas e fechadas, disponível na plataforma eletrônica Google – Google Forms e entrevista estruturada realizada de forma virtual remotamente. O objetivo foi de identificar a percepção dos profissionais da área da saúde no que se refere ao tema de **“Humanização em Saúde para Profissionais da Saúde”**.

Os dados obtidos foram: 13,3% dos entrevistados são pós-graduados, 40% mestres, 40% doutores e 6,7% pós-doutores. No que se refere a profissão exercida 66,67%

são da área da enfermagem, 26,67% são docentes de enfermagem e exercem a profissão e 6,67% da área da psicologia. Quanto ao tempo de profissão, obteve-se a média de 27 anos. A partir dos resultados, estabelecemos categorias para análise detalhada, bem como, apontamento de possíveis intervenções e atitudes que atuem positivamente no trato humanizado entre os profissionais da área da saúde.

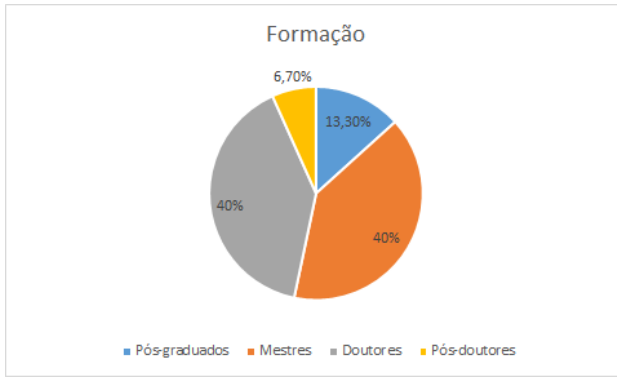
## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

A partir dos dados tabulados, pode-se destacar as seguintes categorias:

**TRANSDISCIPLINARIDADE:** O termo “trans” aponta ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, atravessando diferentes disciplinas e seguindo para além delas (CONGRESSO DE LOCARNO, 1997). **CUIDADO:** Quando pensamos em cuidado, logo nos vem em mente o cuidado com os outros. Sejam nossos filhos ou pessoas que amamos. Além desses temos os nossos pacientes, colegas de trabalho e muitas outras pessoas que vamos encontrando em nossas vidas e não podemos esquecer de nós mesmos. **ERGOLOGIA:** é um modo diferente de perceber a atividade laboral devendo ser analisado sob o ponto de vista de saberes provenientes dos próprios profissionais, e não sob o olhar dos gestores. **FORMAÇÃO:** A formação voltada à humanização do trabalhador da área da saúde, constitui-se peça chave para que tenhamos melhores condições de trabalho. **ÉTICA:** A ética é o instrumento de reflexão crítica sobre o comportamento de uma pessoa, sendo pautada em valores, normas, princípios e regras morais, que regem o convívio social.

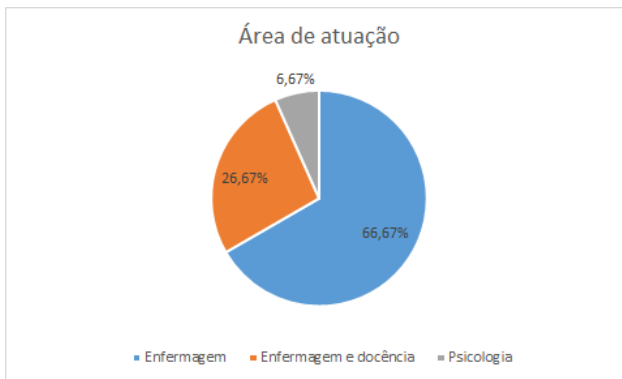
Quanto à formação dos respondentes tivemos o percentual de 40% mestres, somando de 40% doutores, seguidos de 13,30% pós-graduados e 6,70% PHD. Quanto à área de atuação dos profissionais respondentes 66,67 % são da área da enfermagem, seguido de 26,67% enfermagem e docência e 6,67% da área da Psicologia, conforme mostram os gráficos que seguem. Sobre a análise detalhada dos dados, o apontamento de possíveis intervenções e atitudes que favoreçam o trato humanizado entre os profissionais da área da saúde, foram inseridos em suas respectivas categorias, conforme demonstrado abaixo.

Figura 1 – Área de formação dos respondentes



Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Figura 2 – Área de atuação dos respondentes



Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Figura 3 a 8 – Categorias de pesquisa

**Cuidado**  
Quando pensamos em cuidado, logo nos vem em mente o cuidado com os outros. Sejam nossos filhos ou pessoas que amamos. Além dessas temos os nossos pacientes, colegas de trabalho e muitas outras pessoas que vamos encontrando em nossas vidas e não podemos esquecer de nós mesmos.

“É cuidar do outro como se fosse você?”

“É considerar as dimensões biopsicossocial e espiritual na relação profissional”

“Um cuidado de identificar as aptitudes psicológicas do profissional em lidar com inúmeras situações de pacientes em vulnerabilidade social sem afetar o próprio psicológico, trazendo um cuidado psicológico ao profissional de saúde e consequentemente um melhor atendimento ao paciente”

“Cuidar de quem cuida”

“Respeito pelo conhecimento e o trabalho do outro profissional”

“É um processo de compreensão e ação voltado para o protagonismo, autonomia de decisão e coresponsabilidade entre todos os envolvidos, sejam eles usuários, trabalhadores e gestores, com a finalidade de imprimir qualidade à saúde e aos relacionamentos voltados ao bem estar e saúde da população.”

**A Ergologia é um modo diferente de perceber a atividade laboral devendo ser analisado sob o ponto de vista de saberes provenientes dos próprios profissionais, e não sob o olhar dos gestores.**

Para isso acontecer, esteja atento e siga essas dicas:

- Converse com seu(s) colega(s)! Ao fazer isso, esteja presente, tenha uma escuta atenta, evite distrações, como manusear o celular!
- Respeite as opiniões diferentes, e as veja como possibilidades de fazer melhor!
- Fale com os seus colegas sobre como se sente, quando algum comportamento lhe for invasivo ou gerador de sofrimento.

“É um atendimento onde eu reconheço o outro como meu semelhante, dando a ele o mesmo grau de subjetividade que eu acredito ter em mim, sendo assim, a empatia não se faz somente um conceito e possui um sentido inclusivo de intervenção.”

**Em equipe, os profissionais da área da saúde podem trazer suas dores e contar com o conhecimento dos demais profissionais, para tornar o ambiente de trabalho mais produtivo e acolhedor.**

Olá, pessoal. Eu sou o **Cadu** e sou **Psicólogo**.

Faço parte de uma equipe transdisciplinar e temos algumas dificuldades como carga horária exaustiva, gestores despreparados ou desrespeitosos e até uma certa arrogância que permeia as relações.

“Ter carga horária de trabalho adequada, equipe capacitada e em número suficiente para atender a demanda, utilização de materiais de proteção e próprios para cada tipo de clientela, ter horário de descanso, alimentação, água e salário digno.”

**O que queremos:**  
Condições de trabalho adequadas;  
Plano de carreira;  
Valorização profissional e salarial

**O que precisamos fazer para alcançar esses objetivos:**

- Estar em constante desenvolvimento, seja pessoal ou profissional;
- Trazer ao ambiente transdisciplinar seus conhecimentos, compartilhando de forma generosa e pedindo claramente que os demais profissionais abram espaço ao debate;
- Ao receber críticas, concentrar a atenção nas possibilidades de melhoria dos processos;
- Ao fazer críticas, direcioná-las aos processos, jamais aos colegas;
- Manter boas práticas de saúde pessoal, como alimentação adequada e realização de exercícios físicos.



Fonte: Elaboração do autor, 2023.

## CONCLUSÕES:

Considerando o referencial teórico pesquisado, em sua grande maioria, os estudos trazem somente a questão da humanização em saúde para os usuários dos serviços de saúde, ficando uma lacuna de publicações que direcionem a humanização aos profissionais da saúde como usuários e promotores de saúde. Para minimizar e prevenir o adoecimento dos diversos profissionais da saúde as instituições devem primar por olhar as várias dimensões desse trabalhador, permitindo espaços para que possa cuidar de si para poder cuidar do outro. O profissional da Psicologia pode realizar atuação multifocal, facilitando diálogos, mediando conflitos e trazendo pontos sensíveis para análise do grupo, conforme figura abaixo.

Figura 9 – Papeis do Psicólogo

**E o psicólogo, nesse contexto, em que medida pode ajudar?**

- Prestar escuta qualificada individual e em equipes;
- Fomentar reflexões sobre as relações profissionais;
- Oferecer suporte emocional;
- Realizar acolhimento da equipe;
- Mediação de conflitos;
- Formação continuada.

"Aplicação de pressupostos e valores humanísticos na prática assistencial com os pacientes e nas relações com outros profissionais."

Independente se você trabalha em equipe, ou trabalho sozinho(a), a terapia é uma importante atividade para ajudar a gerenciar sua saúde mental! Procure um psicólogo(a)! Ele pode te ajudar, pois ouvir é seu melhor instrumento!



Página 8

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

## REFERÊNCIAS:

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LOCARNO: **Que universidade para o amanhã? Em busca de uma evolução transdisciplinar da universidade.** Suíça. Data 30 de abril a 02 de maio de 1997. Disponível em: <https://ciret-transdisciplinarity.org/locarno/locapor4.php>. Acesso em: 29 maio 2023. DITTRICH, Maria Glória; RAMOS, Flávio. Um olhar transdisciplinar sobre a formação universitária: desafios para humanescer na saúde. Revista Plurais - Virtual, Anápolis - GO, v. 7, p. 144-130, 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/7554/5300>. Acesso em: 22 maio 2023.

FARIA, Adriana Aparecida de; APARECIDO, Angélica Muniz; CRUZ, Giovanna Lima da; KHATER, Eduardo. **Cuidando de quem cuida? o papel do psicólogo com cuidadores de pacientes paliativos.** Revista Saúde em Foco, [s. l.], ed. 9, p. 25-36, 2017. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/004\\_artigo\\_saude\\_template.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/004_artigo_saude_template.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

FINKLER, Mirelle; CAETANO, João Carlos; RAMOS, Flávia Regina Souza. **Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2013, v. 18, n. 10. pp. 3033-3042. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001000028>. Acesso em: 31 Maio 2023. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001000028>. Identificar a percepção dos profissionais da área da saúde no que se refere ao tema de "Humanização em Saúde para Profissionais da Saúde"

FREITAS, Genival Fernandes de; FERNANDES, Maria de Fátima Prado. **Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde.** Taka Oguisso, Elma Zobolli (Orgs). Barueri, SP: Manole; 2006. 233p. GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; CHIARI, Brasília Maria.

Humanização das práticas do profissional de saúde? contribuições para reflexão. Ciência e Saúde Coletiva, [s. l.], p. 255-268, 27 jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CT9XdBbVbctpmwzLjRLxm3q/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2023.

RIBEIRO JUNIOR, Fabiano Pinheiro et al. **Os avanços e os desafios na conquista e na construção de uma saúde multidisciplinar, inclusiva e plural na atenção à saúde.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research BJSCR, [s. l.], v. 33, ed. 3, p. 70-79, 2021. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=2&sid=598eb314-7a27-4cba-bb44-ec946ef3792f%40redis&bdata=JkF1dGhUeXBIPWlwLHVybCx1aWQmbGFuZz1wdC1iciZzaXRIPWVkcY1saXZlJnNjb3BIPXNpdGU%3d#AN=159045220&db=lth>. Acesso em: 15 maio 2023.

ROZA, Monica Maria Raphael da; BARROS, Maria Elizabeth Barros de; GUEDES, Carla Ribeiro; SANTOS FILHO, Serafim Barbosa. **A experiência de um processo de formação articulando humanização e apoio institucional no trabalho em saúde.** Interface - Comunicação, Saúde e Educação, [s. l.], v. 18, p. 1041-1052, 20 set. 2014. A experiência de um processo de formação articulando humanização e apoio institucional no trabalho em saúde. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VDkpJyf7P3mHF335w8MNJwv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2023.

SILVA, Eveline Bezerra da et al. **A transdisciplinariedade como estratégia de ensino e extensão em educação em saúde: uma experiência exitosa entre saúde e educação.** Revista Chão Da Escola. v.19 n.1, 69–81. 2022. Disponível em: <https://chaodaescola.com.br/rce/article/view/142>. Acesso em: 29 maio 2023. <https://doi.org/10.55823/rce.v19i19.142>